

BOSS AC

BIOGRAFIA

Um dos pioneiros do rap em Portugal, dono de uma extraordinária capacidade de descrever sentimentos e de os transformar em música, Boss AC, um assumido melómano, invulgarmente eclético, teve sempre o mérito de arriscar ao procurar novos horizontes e quebrar barreiras do género Hip Hop. Muitos milhares de discos vendidos, centenas de espectáculos realizados um pouco por toda a parte, tudo conquistado pelo seu inegável talento. Com cinco álbuns de originais editados, a sua música já percorreu os cinco cantos do mundo, mas continua a medir o sucesso por tudo o que ainda falta fazer.

Lançou-se nas composições musicais no final dos anos oitenta, quando ainda era adolescente e vivia no centro de Lisboa, onde a cena emergente se reunia para dar início ao movimento Hip-Hop, influenciado pela cultura Norte Americana e pelas sonoridades que chegavam, do outro lado do Atlântico. Num conjunto restrito de jovens que procuravam demonstrar as suas qualidades, Boss AC cedo revelou o seu invulgar talento.

De origens cabo-verdianas, filho da cantora Ana Firmino, o seu primeiro registo discográfico remonta ao ano de 1994, com a sua participação em “Rapública”, compilação que reunia a nata dos então rappers nacionais. De todos eles é, ainda hoje, dos poucos que continuam a assinar sucessos no rap nacional.

O álbum de estreia, “Mandachuva”, de 1998, gravado nos Estados Unidos, revelou uma maturidade rara e prenunciou o redefinir de novos caminhos na música de AC e do Hip Hop nacional.

Nos anos que se seguiram viveu experiências diversas – produziu, promoveu espectáculos e edições discográficas, compôs música para televisão (“Masterplan” e “Último Beijo”) e cinema (“Zona J” e “Lena”) e teve ainda tempo para participar em trabalhos de alguns dos maiores vultos da música nacional – como Xutos & Pontapés ou Santos e Pecadores, entre outros.

O seu segundo álbum de originais, de 2002, “Rimar Contra a Maré” – inteiramente gravado, produzido e misturado pelo próprio autor – foi um disco porventura mais autobiográfico e introspectivo, revelando uma faceta mais adulta do artista que se aventurou definitivamente na fusão com músicas luso-africanas de raiz mais tradicional.

O sucesso de “Rimar Contra a Maré” ultrapassou as fronteiras, reflectindo-se, por exemplo, na nomeação do videoclip de “Dinero”, para os African Video Awards, na categoria “Melhores Efeitos Especiais, no consagrado canal sul-africano “Channel0”, uma espécie de MTV africana.

Incansável na busca de novos desafios à sua capacidade criativa, Boss AC continua a embarcar em mais algumas surpreendentes aventuras, nomeadamente reforçando o seu papel de produtor. E de aventura em aventura, chega 2005, “Ritmo, Amor e Palavras” e a consolidação de um sucesso anunciado.

Se 2005 foi o ano em que Portugal se abriu para o Hip Hop, confirmando-o enquanto nova orientação cultural das gerações emergentes, foi também o ano de Boss AC. A materialização do sucesso começou com a

edição de “Ritmo, Amor e Palavras”, o terceiro registo de originais, um disco que se assume como uma poderosa declaração de amor, feita de ritmos e palavras e que reúne uma impressionante galeria de colaboradores dos mais diversos quadrantes, onde se destacam figuras como Pos (Plugwon) dos americanos De La Soul, Da Weasel, Sam The Kid e Pedro Aires Magalhães, entre muitos outros. A edição viria a saldar-se num estrondoso sucesso comercial. Em Agosto “R.A.P.” já era Disco de Ouro e em Outubro atingiu a notável marca de Disco de Platina, tendo vendido cerca de 40.000 unidades. Dentro do género do Hip-Hop foi, nesse momento, um dos três discos mais vendidos de sempre em Portugal! O single de estreia, “Hip-Hop (Sou eu e és tu)”, ascendeu rapidamente aos primeiros lugares nos Tops, liderando as preferências em media como MTV Portugal, Cidade FM, e Antena 3, entre outros. Integrou, ainda, a banda sonora dos programas de TV com maior audiência nacional e entrou em múltiplas colectâneas editadas durante 2005.

Merecedor de uma crescente aceitação e exposição mediática, Boss AC passou à estrada, passando por alguns dos principais palcos e festivais nacionais, culminando no dia 1 de Outubro com a abertura perante um Pavilhão Atlântico esgotado para um dos maiores nomes do Hip-Hop internacional: 50 Cent. Este partia desmesuradamente em vantagem, mas a crítica foi unânime: Boss AC foi a estrela da noite!

Como corolário lógico de um ano de afirmação a todos os níveis, em Setembro de 2005 surgiu a nomeação para os prémios da MTV European Music Awards, na categoria de Best Portuguese Act. Mais do que um prémio simbólico, esta nomeação foi o natural reconhecimento por parte da comunidade musical portuguesa, por uma carreira ponderada, marcada pelo equilíbrio e, sobretudo, por um grande talento.

Como consequência lógica deste sucesso, Boss AC realiza espectáculos nos Coliseus do Porto e de Lisboa. Nunca um artista nacional da área do Hip-Hop se tinha aventurado a solo nos palcos dos Coliseus. Mais do que se tornarem um marco na carreira do artista, foi pretendido que estes espectáculos fossem únicos e irrepetíveis também para o público que teve o privilégio de os ver. A banda de suporte foi alargada com um trio de metais e dois percussionistas e os convidados musicais de áreas bem distintas (Gutto, Rui Veloso, Vitorino, Berg, Pac Man, Virgul, Sam The Kid e Ana Firmino), ajudaram a criar uma grandiosa festa. O desafio foi ultrapassado com distinção, com ambas as salas esgotadas de um público vibrante e envolvente.

Lançadas as guias de rumo para a Tour 2006 e depois de ultrapassados os Coliseus, foram inúmeros os espectáculos realizados por todo o país e a presença nos principais festivais realizados em Portugal, onde teve a oportunidade partilhar o palco com alguns dos maiores artistas nacionais e internacionais.

Em Maio de 2006 realiza-se a gala de entrega dos prémios Globos D'Ouro da revista Caras, um dos principais galardões nacionais (cuja votação é feita pelo público) e que distinguem as personalidades do ano, ligadas às diferentes áreas (música, cinema, teatro, desporto, etc). Boss AC esteve nomeado para dois prémios: melhor artista e melhor canção, com o tema “Princesa (Beija-me outra vez...)”, e se o primeiro acabou nas mãos de Mariza, no segundo foi o grande vencedor.

A MTV Portugal, pelo segundo ano consecutivo, nomeou Boss AC para Best Portuguese Act nos MTV European Music Awards, num prémio que acabaria por ser ganho pelos Moonspell.

Durante os anos seguintes, Boss AC manteve-se “na estrada”, concluindo a sua Tour R.A.P. e continuando a participar em grandes eventos, espectáculos e produções de outros artistas portugueses.

Em 2007, participou na edição portuguesa do disco de um dos maiores rappers Norte-Americanos: Akon. O tema “I Wanna Love You”, que na versão americana tinha a presença de Snoop Dogg, contou com a sua participação. Para o efeito escreveu e interpretou um nova letra na língua de Camões. Tal como nos Estados Unidos, essa canção foi um dos primeiros singles extraídos do disco, obtendo enorme aceitação por parte do público, bem como um excelente air play.

Ainda nesse ano, a Sociedade Portuguesa de Autores distinguiu Boss AC com o galardão de “Autor Jovem do Ano”, numa cerimónia que decorreu no Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa, e que serviu, também, para galardoar a carreira da escritora Lídia Jorge.

No final de 2007 AC entrou em estúdio e começou a compor aquele que seria o seu quarto disco de originais.

Pronto no final de 2008, “Preto no Branco” que conta, novamente, com um excelente conjunto de convidados (Mariza, Toni Garrido, Olavo Bilac, Valete, Tó Cruz, entre outros...), seria posto à venda em Março de 2009 e saltaria de imediato para o Top dos discos mais vendidos em Portugal. O tema “Estou Vivo”, que originou um vídeo gravado em Macau, integrou os tops das principais play lists nacionais.

O vídeo do segundo single - “Acabou” - teve a produção da Stopline Films de Leonel Vieira e contou com um extraordinário elenco de “colunáveis” na sua rodagem. No final de 2009, deslocou-se à costa oeste dos Estados Unidos, onde gravou o vídeo do tema “I Don’t Give a...” em Los Angeles, Las Vegas e no Grand Canyon.

A Tour Preto no Branco, iniciada em 2009 e terminada no final de 2011, levou-o novamente a percorrer Portugal e Ilhas assim como a participar em alguns dos maiores festivais de Cabo-Verde e Angola.

Participou em duas edições do festival Rock In Rio, no palco Sunset. Em Maio de 2010, em Lisboa, dividiu o palco com o angolano Yuri da Cunha e no Rio de Janeiro em Setembro de 2011, teve a oportunidade de criar duetos com a brasileira Paula Lima e o norte-americano, Afrika Bambaataa.

Nos últimos seis meses de 2011 dedicou-se a compor e gravar aquele que virá a ser o seu quinto álbum de originais, com o nome “AC para os amigos” e que tem edição marcada pela Universal para o dia 6 de Fevereiro.

No dia 11/11/2011, às 11:11 lançou na sua página oficial do Facebook o single de avanço “Sexta-Feira (Emprego Bom Já)” que teve excelentes críticas e foi muito bem recebido pelo público. O vídeo oficial alcançou mais de quatro milhões de visualizações no Youtube nos primeiros seis meses e tornou-se na música com mais air play nacional no início de 2012.